

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Cynthia Cavolini Candido

Escola Técnica Estadual de Guaianases

São Paulo/SP

2014

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Amanda José Pereira do Nascimento

Instituição: Escola Técnica Estadual de Guaianases

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Elaboração do roteiro da pesquisa: Amanda José Pereira do Nascimento

Local da entrevista: Etec da Vila Formosa

Data: 26 de março de 2014

Técnico de gravação: Amanda José Pereira do Nascimento

Duração: 19 minutos e 48 segundos

Número de vídeos: dois

Transcritora: Amanda José Pereira do Nascimento

Número de páginas: 11

Sinopse da entrevista

Esta entrevista foi realizada no contexto do projeto “Memórias e Identidades: da dietética à nutrição”, realizado como um curso de história oral para nutricionistas e enfermeiros, em 2014, a fim de comemorar os 75 anos do curso Técnico em Nutrição e Dietética. Essa entrevista faz parte do Programa

de História Oral na Educação e será editada dentro do Projeto “Memórias do Trabalho Docente”, em 2019.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista:

Nome do transcritora: Amanda José Pereira do Nascimento

vídeo um: 14 minutos

AJPN: Olá Cynthia, bom dia! *(a entrevistada está com o olhar baixo e sorrindo discretamente parecendo estar com vergonha da situação)*

AJPN: Primeiro momento quero agradecer a sua presença aqui na nossa entrevista éeeeeé né de estar cedendo essa entrevista pra gente aqui no nosso projeto em comemoração do 75 anos do Curso Técnico em Nutrição. Então, *vamo* falar um pouquinho sobre a sua história de vida né *(a entrevistada mexeu no cabelo)*, éeeeeé sobre seu nascimento, qual é a data, aonde você nasceu e sobre os seus pais também.

CCC: Bom, bom dia! Éeeee eu nasci em São Paulo, na capital mesmo, em Outubro de 1972, os meus pais também são paulistas *né*, tanto a família do meu pai quanto da minha mãe é descendente de italiano, éeeeeé então eu nasci aqui no bairro do Tatuapé então eu vivi lá e vivo até hoje *né* no bairro vizinho.

AJPN: Tá certo! E seus pais, *né*? Qual é a profissão? O nome deles?

CCC: Os meus pais éeee, o meu pai chama Osvaldo Cavalini, a minha *Edna* Cavalini os dois são do ramo do comércio, então o meu pai sempre teve...na verdade ele era contador de formação, mas num dado momento ele resolveu se aventurar com aquilo que ele gostava e ele montou um “Pet Shop” quando eu ainda era bem criança tem bem uns 35 anos que aconteceu e aí ele acabou se firmando nesse ramo e a minha mãe que era gerente de loja acabou vindo trabalhar com ele também.

AJPN: Legal ! E aonde você estudou *né*? *(a entrevistada sorriu e se mexeu na cadeira, me pareceu feliz em lembrar dessa fase)* No primário mesmo, no fundamental? Sua história acadêmica aí, desde o começo (a entrevistada esboçou um sorriso bem espontâneo).

CCC: Bom, da 1º até a 8º série eu estudei numa escola pública bem perto da onde eu morava que é éeee Alvin Bittencourt o nome da escola, Escola Professor Alvin Bittencourt, estadual Professor Alvin Bittencourt de lá eu fui fazer o curso técnico em Nutrição que era integrado com o médio naquela época lá na ETEC Carlos de Campos e do Cacá eu fiz a faculdade de nutrição na Universidade de Guarulhos.

AJPN: Tá ! E a pós graduação que eu vi no seu currículo né que você cursou também.

CCC: Bom, a princípio quando eu estudei nutrição eu logo acabei me colocando na área de restaurante industrial, então por muito tempo a minha formação bastava pro exercício da profissão em cozinha industrial, mas quando eu entrei no Centro Paula Souza e comecei aaaa a trabalhar na área da educação, primeiro surgiu a oportunidade de fazer a licenciatura e depois eu senti a necessidade de estudar um pouco mais na área da educação, então depois da licenciatura eu fiz uma pós graduação em Educação Inclusiva.

AJPN: E por que você escolheu ser nutricionista, né? Por que a área de nutrição propriamente dita? Por que o Técnico na verdade, né? Você fez a escolha da nutrição lá no técnico. Você falou que fez o Técnico em Nutrição *(a entrevistada sorriu e se mexeu na cadeira, me pareceu novamente feliz em lembrar dessa escolha)*. Então, por que você escolheu o Técnico e quis continuar na graduação.

CCC: É uma história engraçada até Amanda. Porque foi assim. Quando eu tava na 7º, 8º série eu descobri eu e umas amigas que o SENAI, o SESI desculpe. O SESI oferecia alguns cursos rápidos e gratuitos. E a gente começou fazendo alguns cursos artesanato e depois nós descobrimos alguns cursos na área de culinária e a gente acabou indo a gente se inscrevia em todos porque depois das aulas tinha degustação *(a entrevistada estava rindo da situação vivida)* então a gente acabou indo porque era muito divertido, além da do curso, depois tinha aquela comilança toda. E quem ministrava esses cursos era uma nutricionista daí foi o meu primeiro contato com a nutrição. E aí essas amigas que faziam esses cursos comigo acabaram comentando que tinha uma colega que estudou no fundamental e que já estava no ensino médio que foi fazer o técnico em nutrição lá no Carlos de Campos e que ela tinha concluído e que ela tinha se dado muito bem, que era um mercado bom e que tinha bom salário, boa oferta de emprego e eu acabei ficando com essa ideia na cabeça. E na verdade eu escolhi nutrição porque como a nutricionista era uma pessoa bacana, divertida, eu achei que a profissão era interessante. Juntando com essas informações que eu tive eu acabei combinando com as amigas que todas íamos nos escrever para fazer o integrado em nutrição, como a gente estudava todo mundo junto. E aí foi o que aconteceu, nós saímos de férias, terminou a 8º série, todas combinamos que íamos nos inscrever para fazer o Técnico em Nutrição no Carlos de Campos. E aí passaram as férias, quando ia começar as aulas eu comecei a ligar para as minhas amigas pra combinar como é que a gente iria pra escola

no primeiro dia de aula e aí a minha surpresa que ninguém se inscreveu só eu (*a entrevistada estava rindo e se divertindo com a situação contada*) e aí eu acabei indo *né* e gostando, me apaixonando pela nutrição, tanto foi que naquela época o integrado era em 4 anos e aí quando eu *tava* no 3º ano do integrado já ele dava uma certificação de equivalência ao ensino médio, e aí o que eu fiz foi no 3º ano da *faculdade* do ensino técnico eu já me inscrevi na faculdade, então o último ano letivo do técnico eu fiz concomitante com o 1º da faculdade tamanho era a minha empolgação com a nutrição *né*. Eu e uma outra colega de história de nutrição acabamos nos conhecendo no “Cacá” e a gente acabou seguindo, embarcando nessa viagem, de fazer a faculdade junto com o último ano do técnico. Então quando eu conclui o técnico eu já *tava* indo pro segundo ano da faculdade aí não tinha muito o que voltar atrás já estava enrolada com a nutrição (*a entrevistada riu com esse último comentário*).

AJPN: E como foi a sua trajetória profissional? Você já falou um pouquinho também que você atuou muito na área de restaurante industrial, éeee eu vi também no seu currículo que você trabalhou com eventos temáticos. Como é que foi essa trajetória desde o começo?

CCC: Bom, então. Como eu já tinha concluído o técnico e *tava* na faculdade eu acabei recebendo uma indicação por intermédio de um estágio eeee comecei a trabalhar como técnica *né* em nutrição. Na verdade eu nem exercia a função técnica, comecei trabalhando com controles de estoque, com custo, só nessa parte administrativa *né*, não exercia nenhuma função específica de técnica em nutrição à princípio, comecei só com essa parte e depois acabei como a faculdade foi evoluindo *né* eu acabei depois conseguindo na própria empresa éeee uma promoção porque aí já coincidindo com a conclusão da faculdade. Eeee eu trabalhei em poucas empresas, porque eu fiquei grandes períodos em cada empresa, mas sempre atuei em concessionárias (empresas da área de alimentação coletiva) e eu confesso que eu não me identifiquei com o serviço hospitalar, não é uma coisa com que eu tenho afinidade, eu gosto de UAN, Serviço de Alimentação e produção e tudo que envolve essa área. Então, no estágio mesmo eu identifiquei que não gostava do ambiente hospitalar, então eu acabei sempre atuando nessa área. Então, antes de lecionar eu já tinha trabalhado em muitos restaurantes de empresas, *né*, assim 200 refeições até 3000 refeições por dia, vi um pouco de tudo, também trabalhei desde restaurantes com padrões mais simples de atendimento até restaurantes mais requintados e eu sempre tive um “Q” pra parte de eventos, tanto que na primeira empresa que eu trabalhei eu tinha recebido a proposta para trabalhar de eventos. Só não deu certo porque lá a pessoa trabalhava a noite, envolvia muito o período noturno, e eu não me adaptei. Cheguei até a fazer um teste, mas eu acabei não me adaptando com o horário de trabalho. E aí continuei em restaurante, trabalhei em outras empresas, enfim, e depois na última empresa que eu trabalhei antes de lecionar, éeee, eles também identificaram essa minha afinidade com eventos e eu acabei sendo promovida e coordenando eventos. Mas logo eu vi que também não era pra mim, porque envolve muito essa

questão do horário noturno, como eu tinha na época os filhos pequeno ficou completamente inviável e aí nesta empresa que eu trabalhava, a empresa estava passando por uma série de dificuldades *né*, eeee *(a entrevista me pareceu tensa nesse momento)* coincidiu que eu fiquei sabendo da minha saída *né*, num corte de custo o departamento de eventos acabou encabeçando a lista. Então eu esperei essa saída minha acontecer e na época eu *tava* muito desanimada e desmotivada porque dentro de cozinha industrial eu já tinha visto tudo o que eu podia ver e eu não via muitas perspectivas de crescimento e toda vez que eu tive perspectiva de crescimento foi para evento, como eu também não *tava* identificada com essa dinâmica do departamento de eventos com a questão dos horários eu *tava* um pouco desanimada então eu meio que “bolei” um plano na minha cabeça. Vou esperar acabar os eventos que eu sei que eles vão me desligar no começo do ano e vou tirar férias e vou pensar em outra coisa que eu possa saber. Eu cheguei a cogitar até a hipótese de fazer uma outra faculdade porque como eu não me achava em hospital e em UAN não me oferecia perspectiva eu cheguei a cogitar de a possibilidade de ir para outra área. E aí aconteceu exatamente que eu, desde que eu estudava na Carlos de Campos com essa minha grande amiga com a Ana Claudia, a gente falava que voltaríamos, a gente fez um combinado, um trato, que a gente voltaria ao Carlos de Campos para lecionar como professoras e essa ideia ficou esquecida por muitos anos e aí quando eu pensei na ideia de fazer outra faculdade eu sempre me perguntava mas o que eu vou estudar se é da nutrição que eu gosto, o que eu vou fazer se é isso que eu sei fazer, *né* e nessa altura da vida mudar. E aí me lembrei dessa ideia de lecionar e aí imediatamente eu fui procurar o Carlos de Campos e outras ETECs que tinham o curso pra saber como é que funcionava o processo pra contratação de professores e aí coincidiu que eu entrei no site do conselho regional e vi que tinha um processo seletivo *pruma* ETEC e aí eu não pensei duas vezes, inclusive antes mesmo de sair de férias eu fiz a inscrição, já levei todos os livros pra estudar na viagem *(risos)* e aí eu já fiquei motivada com a ideia de ser professora, então foi assim que aconteceu a docência na minha vida. Eu prestei a prova, passei, fui chamada e já me apaixonei imediatamente.

AN: Então só pra gente lembrar um pouquinho, quantos anos de atuação na nutrição? *(uma breve parada)*

CCC: Ai meu Deus que conta é essa *(risos)*! Eu acho que agora, eu preciso fazer a conta, espera aí Amanda, desliga *(risos)*.

AJPN: Mais ou menos *(risos)*.

CCC: É muita conta *(risos)*. Há já tem mais de 20 anos na nutrição. Já tem mais de 20 nos com certeza, porque só no Centro Paula Souza eu já estou completando 11 anos.

AJPN: E como você conseguiu articular essa questão de ser professora com a família, com lazer *né*, com trabalho propriamente dito?

CCC: No começo era muito difícil Amanda, *porqueeee* como eu havia acabado de entrar *né* a ETEC que foi minha porta de entrada foi a ETEC Júlio de Mesquita em Santo André. Então, na época eu tinha os filhos pequenos como eu disse *né* quando eu sai dessa empresa e entrei no Centro Paula Souza eu tinha os filhos pequenos *eeee* eu acabei *né* como todo professor novo no final da pontuação, então não tinha muito o que escolher em termos de disciplinas, de componentes e de horário. Então, eu tinha os horários muito malucos, as vezes eu dava aula de tarde até as quatro da tarde e tinha que voltar as 21h00m *pra* escola. Então, isso era bastante difícil no começo. Então, meu marido me apoiou bastante, a minha mãe que eles faziam assim um rodízio pra poder administrar as crianças principalmente no horário noturno que a escolinha não funcionava, pra mim conseguir passar essa primeira fase *né*, e o meu marido também viajava muito a trabalho, então, eu passei por alguns momentos bem difíceis. Mas como eu me apaixonei pela docência em nenhum momento eu pensei em desistir.

AJPN: Aí você falou sobre a sua trajetória profissional, como você chegou na ETEC de Guaianazes, *né*? Você foi a coordenadora, implantou o curso, ficou por muitos anos na coordenação, como é que foi?

CCC: Então Amanda, quando eu entrei na Júlio de Mesquita e comecei a entender como era que funcionava *porque* até então era um universo novo pra mim essa questão de aula livre, aula em substituição, plano de trabalho, eu até brincava eu dizia que eu estava professora que eu não era professora de formação. Então, até que eu comecei a entender tudo isso, eu percebi que efetivamente lá no Júlio de Mesquita que ia ser difícil a minha efetivação, visto que as minhas aulas eram as aulas em substituição da coordenadora. Então, sempre alguém ia assumir a coordenação e deixar as aulas e eu nunca ia ter a possibilidade de efetivação. Então, eu comecei a descobrir como é que funcionava e comecei a pedir ampliação para outras ETECs. Então, inicialmente eu peguei algumas aulas na ETEC Camargo Aranha, logo na sequência surgiram algumas aulas no Carlos de Campos e eu pude concretizar o meu sonho de adolescência *né*, voltei pra lá pra lecionar (*sorriso*), voltei então como professora, *eeee* no Carlos de Campos eu já vi uma pequena perspectiva, já consegui umas aulas minhas lá porém não o suficiente pra efetivação. Aí foi engraçado que no jornalzinho do Centro Paula Souza saiu uma matéria, assim, que estavam colocando a pedra fundamental lá na ETEC de Guaianazes (*risos*),

vídeo dois: 5 minutos e 48 segundos

CCC: Falava da construção ainda *né* da ETEC de Guaianazes e dos cursos que ela ainda ia oferecer, quando eu li que lá ia ser oferecido nutrição eu pensei é pra essa escola que eu vou e lá que eu vou conseguir me efetivar. *Eeee* aí foi até engraçado porque no mesmo dia que eu li o artigo eu procurei me informar com quem que eu devia falar pra mandar o documento de

ampliação pra essa ETEC. E a pessoa que estava responsável pela implantação até riu quando eu liguei pra ela porque ela falou, calma Cynthia nem o primeiro tijolo foi colocado na escola ainda e você está pensando e mandar o pedido de ampliação de aula né. E aí eu me lembro que eu sempre ligava pra ela, assim de dois em dois meses, de três em três meses no máximo, pra saber como é que estava o andamento da obra e qual era a previsão de inauguração. E aí quando tava próximo da escola inaugurar ela acabou fazendo o contato comigo e aí nós, eu acabei participando da atribuição de aula, atribuindo aulas lá, a princípio eu ainda não consegui a efetivação, só no segundo semestre que eu consegui me efetivar, eeee eu comecei indo lecionar lá e a professora Regina que era a pessoa na época responsável, à princípio a escola não tira as horas pra oferecer para o coordenador, então mais toda vez que precisava de uma reunião ou de alguém que representasse o curso de nutrição lá da ETEC de Guaianazes ela me pedia que eu auxiliasse. Então foi meio que natural esse processo de eu ser a coordenadora. Então, eu comecei, lecionei desde o primeiro dia de aula e já fui meio que assumindo a coordenação, aí quando essas horas efetivamente surgiram, tanto o grupo de professores quando a direção, é concordou, gostaria que eu fosse a primeira coordenadora e aí começou a minha jornada lá como coordenadora de nutrição. Aí eu fui coordenadora por quatro anos, aí quando venceu o prazo eu me afastei e depois voltei, e depois por motivos pessoais me afastei da coordenação por mais um ano e depois fui convidada a voltar novamente e depois eu recebi o convite do Professor Djalma pra ser coordenadora pedagógica que também foi uma surpresa pra mim, um desafio *(a entrevistada sorriu)*.

AJPN: Então na verdade, você foi a primeira professora do Curso Técnico em Nutrição lá de Guaianazes? *(a entrevistada esboçou um sorriso “bem aberto”)*

CCC: Pois é Amanda, no primeiro dia, na primeira aula estava eu lá na ETEC, no curso de Nutrição *(a entrevistada manteve o sorriso “bem aberto”)*.

AJPN: Que ótimo! E quais são suas perspectivas social, profissional? Quais são seus projetos futuros?

CCC: Bom, então. Algumas coisas aconteceram sem que eu planejasse no meio dessa minha trajetória aqui no Centro Paula Souza, uma delas foi a oportunidade de publicar um livro que eu escrevi junto com as minhas colegas lá do curso de nutrição e que foi a partir de uma apostila que nós tínhamos elaborado e uma editora conheceu o trabalho e nos convidou pra editar, publicar na forma de livro. Eeee foi uma coisa que eu não tinha planejado e depois desse convite agora no ano passado surgiu o convite pra publicar outros livros né, então eu já escrevi três livros agora entre o ano passado e esse ano e agora tem um projeto de um novo livro pra publicação em junho. E eu tenho outros projetos ainda que, mas que ainda não estão bem definidos, mas com certeza eu quero fazer alguma coisa ainda na área da nutrição, mas fora do Centro Paula Souza.

AJPN: Você queria dizer algo mais, alguma coisa *né* que ficou faltando eu te perguntar e você registrar nessa entrevista?

CCC: Bom, Amanda, eu queria dizer que eu acho que a melhor parte de ser professora eeee é que a gente, em uma escola de nível técnico é que de certa forma a gente participa na vida e no futuro, pode mudar o futuro dessas pessoas que passam porque as vezes a gente vê aluno sem perspectiva de vida, sem perspectiva profissional e eles chegam aqui na escola, e eles passam esse 1 ano e meio com a gente ou agora quatro anos, três anos do ETIM, desculpa. E quando eles saem eeee a gente percebe que a gente participou na história de vida, porque eles saem diferentes do que eles entraram, porque crescem e amadurecem não só profissionalmente, mas como pessoa. Mas também a perspectiva que eles tem quando concluem o curso, isso é o que mais me motiva em ser professora, é saber de alguma maneira que eu posso mudar a vida das pessoas pra melhor.

AJPN: Cynthia eu quero agradecer a sua disponibilidade de tempo de estar aqui participando do nosso projeto. Você já está convidada para o nosso encontro e muito obrigada mais uma vez.

CCC: Imagina ! Eu agradeço vocês pelo convite.

Descritores

Etec Carlos de Campos

Etec Júlio de Mesquita

Etec Professor Camargo Aranha

Etec Vila Formosa

Etec Guaianases

Nutrição

Técnico em Nutrição e Dietética

História Oral na Educação

Memórias do trabalho docente

Memória e identidades: da dietética à nutrição

Amanda José Pereira do Nascimento

Cynthia Cavalini Candido

Dados Biográficos da Entrevistada



Cynthia Cavallini Candido. Técnica em Nutrição pela ETEC Carlos de Campos (1990). Nutrição pela Universidade de Guarulhos (1993), Licenciada para o ensino profissional (2008) e Pós- graduada em Educação Inclusiva (2011). Desde 2003 atua no Centro Paula Souza como docente, iniciou na ETEC Júlio de Mesquita, depois nas ETECs Camargo Aranha, Carlos de Campos e na Etec Guaianases desde sua inauguração, onde exerceu as funções de docente, de coordenação de curso e pedagógica, estando sempre à frente de vários projetos. Autora dos livros: Nutrição Guia Prático; Nutrição e farmacologia; Higiene e Manipulação dos Alimentos e Técnica Dietética.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Amanda José Pereira do Nascimento. Especialização em Nutrição Clínica: Metabolismo, Prática e Terapia Nutricional, Faculdade Estácio (desde 2013, em andamento). Mestrado profissionalizante em andamento em Ensino em Ciências da Saúde, UNIFESP (2012). Especialização em Programa Especial de Formação Pedagógica, CEETEPS (2010). Especialização em Vigilância Sanitária dos Alimentos, USP (2001). Graduação em Nutrição, Universidade São Judas Tadeu (2000). Curso técnico em Técnico em Nutrição, Etec Getúlio Vargas (1995). Professora de Nutrição da Faculdade Método de São Paulo (2010 – atual). Parecerista curso Técnico em Nutrição e Dietética na FUNDAP – Prestador de Serviço (2012 - atual). Professora de Nutrição na Faculdade Anhanguera de Guarulhos (2011 - atual). Professora do curso Técnico em Nutrição e Dietética no Centro Estadual de Educação Tecnológico Paula Souza (2008 – atual). Professora SENAC SP (Monitor de Educação Profissional II, em 2006). Nutricionista de Controle de Qualidade no Restaurante Baby Beef Rubaiyat (2004), na Sociedade Brasileira e Japonesa de Beneficência Santa Cruz (2002 – 2003). Técnica em Nutrição e Dietética na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1996 – 2001). Atuou no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Segurança Alimentar e Nutricional do Centro Paula Souza, em projeto realizado na Subprefeitura do Itaim Paulista (2011 – 2012). Recebeu o II Prêmio Maria Lúcia Ferrari Cavalcanti, Conselho Regional de Nutricionistas 3ª Região (2001).

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem